



## O PROTAGONISMO DE MULHERES PRETAS QUILOMBOLAS: DIÁLOGO ENTRE CULTURA, EMPODERAMENTO E ENGAJAMENTO FEMININO EM FRENTE AS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

**Tais Nascimento Lima - UNEB**  
**Sérgio Henrique De Azevedo Carvalho- UNEB**  
**Isadora Fernandes de Oliveira Martins – CEAB**  
**William Oliveira do Nascimento – CEAB**  
**Maria do Amparo Oliveira Brito – CEAB**

### Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar e expor o contexto histórico e a realidade de uma das minorias mais vulneráveis na sociedade, a mulher preta quilombola, e como estas se relacionam como lideranças comunitárias. Para isso, foi realizada um estudo de campo e uma abordagem qualitativa, que inicialmente envolveu um levantamento das comunidades quilombolas na cidade de Candiba-BA e municípios vizinhos. Diante disso, foram procuradas lideranças femininas atuantes nessas comunidades. As participantes relataram diversos desafios, como a falta de efetivação de direitos, o racismo persistente na sociedade, e a visão errônea de que as mulheres negras quilombolas são incompetentes ou incapazes em suas áreas de atuação. Além disso, enfrentam o preconceito de que devem se contentar com a realidade imposta, em vez de buscar mudanças. Elas destacaram a importância das práticas associativas de interajuda dentro do quilombo, que são essenciais para assegurar direitos e melhorar a organização comunitária. Sobre o espaço das mulheres quilombolas na sociedade, relataram que, apesar do foco constante nessa pauta, ainda é limitado devido à discriminação racial e ações de má fé que tentam sabotar suas causas. Contudo, apesar das dificuldades, as mulheres quilombolas têm alcançado reconhecimento, especialmente através das mídias sociais e do empreendedorismo.

**Palavras chaves:** Mulheres; Protagonismo; Quilombo.

### INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, as mulheres vêm lutando contra o machismo e a supremacia masculina principalmente quando se trata de posições de lideranças, igualdade de



direitos e oportunidades (Fachin, Bergol e Nielsson, 2016). No entanto, ainda há muito a ser feito para garantir a igualdade de gênero e o fim do machismo, para isso, as mulheres continuam a lutar por seus direitos e pela justiça social.

Além das dificuldades enfrentadas pelo fato de serem mulheres, esta problemática é intensificada pela cor da pele. Ser negro no Brasil sempre esteve atrelado a grandes dificuldades, mesmo na atualidade com várias legislações e programas contra o racismo, ainda temos casos de discriminação racial com muita frequência. Assim, observa-se que apesar da evolução em vários aspectos a cultura quilombola ainda é pouco conhecida pela sociedade, principalmente no caso de mulheres pretas que são um grupo social reconhecido como minoria vulnerável (Munanga, 2004).

Neste sentido, esta pesquisa pretende analisar como mulheres pretas quilombolas vem ganhando destaque e protagonizando sua história de lutas e conquistas alcançadas. Para isso será feita entrevistas com representantes de comunidades quilombolas que são destaques na região do sertão produtivo da Bahia.

## OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar e expor o contexto histórico e a realidade de uma das minorias mais vulneráveis na sociedade, a mulher preta quilombola, e como estas se relacionam como lideranças comunitárias. Desse modo, as junções da questão racial com a desigualdade de gênero trazem a vista a relevância de debater sobre o papel da mulher preta enquanto cidadã e protagonista de sua narrativa. Logo, faz-se necessário o debate acerca dos impasses enfrentados por esses grupos, além das suas reivindicações ao longo do tempo.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser caracterizada como uma pesquisa qualitativa, pois tem pretensão de compreender de forma aprofundada um fenômeno social a partir da perspectiva dos participantes, por meio da exploração de suas experiências e opiniões (Marconi e Lakatos,



2003). E o instrumento de coleta de dados usado foi um questionário com 9 questões. A pesquisa envolveu lideranças de cidades do sudoeste baiano, mais especificamente as cidades de Candiba, Guanambi e Palmas de Monte Alto.

O processo metodológico deu-se início com uma pesquisa bibliográfica, posteriormente entrou-se em contato com as lideranças femininas negras nas respectivas comunidades. Após a afirmativa em participar da pesquisa, as participantes assinaram o Termo de Consentimento e de Livre Esclarecido, assim foi aplicado um questionário com nove questões dissertativas. O critério de inclusão das participantes foi de proximidade geográfica entre os quilombos e a cidade de Candiba-BA, local onde os pesquisadores deste estudo residem.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

As perguntas do questionário visaram abordar os impasses enfrentados por esses grupos, além das suas reivindicações e conquistas ao longo do tempo. Para isso, primordialmente foi questionado sobre os maiores desafios enfrentados pela mulher quilombola atualmente.

Diante disso, entre os desafios citados pelas entrevistadas pode-se destacar a falta de acesso livre ao mercado de trabalho, e quando possuem tal acesso, adquirem em sua maioria empregos braçais, marginalizados e com baixíssimo pagamento. Outro impasse citado por uma das entrevistadas foi o fato das mulheres negras quilombolas serem vistas como incompetentes ou incapazes na área em que atuam, e a ideia errônea de que as mesmas devem se contentar com a realidade e preconceitos impostos, ao invés de tomar decisões que visam a mudança de sua realidade. Ademais, foi abordado sobre a saúde e aos direitos que apesar de serem garantidos pela lei, não são efetivados e não os amparam da maneira que deveriam.

Nesta mesma perspectiva, Nunes, Lehfeld e Netto (2021) afirmam que o racismo estrutural ainda é muito presente no Brasil, e é notável que todos os desafios citados, tem uma raiz pautada no preconceito contra a população negra, pelo racismo presente na matriz de formação da população brasileira e provocado pela ideologia eurocêntrica nos períodos de descobertas e revoluções, que se perdura até os dias atuais.



Quanto ao funcionamento das práticas associativas de interajuda entre mulheres dentro do quilombo. As entrevistadas afirmaram que práticas de interajuda são de suma relevância para a comunidade, pois, é a partir dessa união que elas conseguem assegurar seus direitos. E tais práticas são fundamentais para uma melhor organização dentro do quilombo, visto que, são nessas práticas que surgem diálogos com sugestões para atividades a serem desenvolvidas. Para Pereira; Santos e Barreira (2015), pois o fortalecimento das ações em grupo são fundamentais para atender as demandas da comunidade.

A respeito da percepção do espaço da mulher preta quilombola na sociedade, uma das entrevistadas pautou que o espaço ainda é muito pequeno, citando a questão da discriminação racial existente que impacta de forma significativa no espaço das mulheres quilombolas. Outra voluntária aborda que ainda é muito limitado por conta do racismo estrutural e acrescenta que apesar das práticas feministas terem contribuído para o “empoderamento” feminino, ainda há um longo caminho a se percorrer.

Foi abordado também sobre a preservação da identidade cultural, a respeito disso, foram citadas dificuldades como é a apreensão de usar os apetrechos que representam e reforçam sua cultura, como os colares e turbantes com medo de sofrer racismo. Também foi abordado sobre a dificuldade de aceitar sua origem e a falta de políticas públicas mais eficazes na valorização da cultura quilombola.

As entrevistadas também foram questionadas sobre as atividades econômicas desenvolvidas dentro da comunidade, a respeito disso, algumas coisas em comum foram afirmadas, entre elas as atividades de hortaliças e lavouras, artesanato, produção de farinha de mandioca e seus derivados.

Nesta perspectiva Ravena (2021) afirma que as mulheres pretas brasileiras estão se mobilizando no alcance de suas conquistas e mesmo enfrentando muitas dificuldades continuam a lutar por suas causas em busca de reconhecimento e igualdade.

No que se diz a expansão da tecnologia e a ampliação dos diálogos nas redes informacionais e como isso contribuiu para o protagonismo e empoderamento das mesmas, todas as entrevistadas reforçam a relevância deste processo, dentre eles pode-se citar para a



propagação e preservação da identidade cultural além de contribuir na parte de empreendedorismo. Além de ser uma importante fonte de conhecimento que auxilia no campo intelectual e outros. Outra abordagem importante citada foi em questão as redes sociais no auxílio na divulgação da beleza das mulheres negras que se tornaram influenciadoras digitais, que incentivam e encorajam outras mulheres a aceitarem sua identidade cultural e conseqüentemente a sua valorização.

## CONCLUSÕES

Diante disso, foi possível constatar que são muitas as dificuldades enfrentadas pelas mulheres pretas quilombolas, que ocorrem tanto por questões relacionadas ao gênero, como pelo racismo ainda enraizado na sociedade brasileira. Apesar disso, pode-se perceber que ao longo do tempo, esses empecilhos estão sendo superados e essas mulheres têm conseguido reconhecimento e lugar de fala.

Nesse sentido, o objetivo proposto no projeto de pesquisa foi devidamente alcançado, assim foi possível tomar conhecimento das dificuldades enfrentadas pelas mulheres pretas quilombolas e da luta das mesmas pela igualdade, equidade, e devido reconhecimento na sociedade.

## REFERÊNCIAS

FACHIN, E., BERGOLI, J. M., NIELSSON, J. G. (2016). O Processo Histórico de Lutas das Mulheres em Prol da Igualdade de Reconhecimento e Direitos, E O Cenário Atual. *Salão Do Conhecimento*, 2(2). Disponível em:

<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7339> Acesso em: 15 de jan. de 2023

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M.: Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MUNANGA, K.. A difícil tarefa de definir quem é negro no Brasil. *Estudos Avançados*, v. 18, n. 50, p. 51–66, jan. 2004.

NUNES, D. H.; LEHFELD, L. S.; NETTO, C. E. M. A DESCONSTRUÇÃO DO MITO DA DEMOCRACIA RACIAL E O RACISMO ESTRUTURAL NO BRASIL: EDUCAÇÃO E

25 a 27  
setembro  
2024



POR UMA  
UNIVERSIDADE  
PÚBLICA,  
DIVERSA E  
INCLUSIVA

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. **Revista do Direito**, n. 63, p. 79-104, 19 ago. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/15760> Acesso em: 23 de mai. de 2023

PEREIRA, C. C. SANTOS, J. BARREIRA; M. I. Empoderamento das mulheres quilombolas: contribuições das práticas mediacionais desenvolvidas na ciência da informação. **Redalyc journal**, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4656/465646674006/html/> Acesso em: 05 de dez. de 2023

RAVENA, M. As lutas e o protagonismo das mulheres negras. **Brasil de fato**, 2021. Disponível em: <https://www.brasildefatoce.com.br/2021/07/29/editorial-as-lutas-e-o-protagonismo-das-mulheres-negras> Acesso em: 05 de fev. de 2023